

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO: APRENDIZADO E EMPODERAMENTO MÚTUO

Rafaela Pequeno Reis Sousa (1); Pablo Jardel de Oliveira Santos (1); Severino Matheus Pedrosa Santos Clemente (2); Renata Cardoso Rocha Madruga (3); Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas (4)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

rafaelapequeno@gmail.com

Resumo: O Programa de Extensão Doutores do Sorriso, há doze anos, vem promovendo a saúde através da prevenção e educação junto à comunidade. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência e vivência de alunos do curso de odontologia nesse programa, que visa, entre outros objetivos, capacitar seus membros para o desenvolvimento de habilidades e competências tornando-os profissionais mais humanizados, éticos que possam responder as necessidades da população e transmitir seus conhecimentos, fazendo com que as pessoas tenham mais autonomia sobre os cuidados com a sua saúde bucal. Para tanto, são realizadas palestras, mesas demonstrativas, dramatização, músicas, tendo como foco principal a saúde bucal e a importância de procurar a atenção odontológica de um cirurgião-dentista. São utilizados para tal fim materiais lúdicos, como macromodelos, álbuns seriados, jogos educativos e paródias sobre higienização bucal, constituindo-se a principal característica do programa. Além disso, são realizadas escovações supervisionadas e aplicações tópicas de flúor. Como resultado, os acadêmicos têm a oportunidade de ter uma experiência maior com a comunidade, aprendem como funcionam as políticas públicas de saúde e sobre o seu papel como Cirurgião-Dentista. A população tem acesso a informações sobre saúde bucal e a prevenção de doenças, como consequência, a dissipação de conhecimento entre as pessoas, aumentando assim seus cuidados com a saúde, melhorando a qualidade de vida daqueles que foram beneficiados pelas ações do programa. As atividades do programa atingiram 3403 pessoas, no interstício 2014 - 2015, incluindo mães, pais, professores, pessoas com deficiências, trabalhadores e, principalmente, crianças.

Palavras-Chaves: Saúde Bucal, Promoção de Saúde, Educação em Saúde.

Introdução

Os profissionais da área da saúde na construção histórica de sua formação profissional tiveram como cenários de prática em seus cursos de graduação ambientes hospitalares e clínicas, em que predominava um modelo de atenção individualizado, especializado, que fragmenta o indivíduo em sistemas. Esse

modelo de formação mostrou-se inadequado para atuar nos problemas de saúde da coletividade e, mais recentemente, para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS et al, 2015). Nas últimas décadas a visão de saúde estritamente biológica vem sendo desconstruída e novos conceitos têm levado em conta os fatores que beneficiam ou prejudicam, condicionam ou

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

determinam os estados de saúde e os recursos existentes para sua prevenção, promoção e recuperação (VELLOSO et al, 2016).

Lemkuhl et al (2015), elaboraram uma revisão da literatura onde concluíram que apesar da importância das informações sobre saúde bucal transmitidas em diversas intervenções educativas, sua efetividade acaba sendo limitada para promover mudanças nos comportamentos relacionados à saúde bucal, com a consequente melhoria das condições bucais, já que a maioria das intervenções utilizou abordagens educativas tradicionais, pautadas na simples transmissão de conhecimentos, sem enfrentar complexidade dos determinantes sociais dos comportamentos e do processo saúde-doença.

Para Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014), a formação do profissional de saúde deve impulsionar o desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional e, também, enfatizar preceitos éticos, técnicos e políticos. Nesse sentido, além do conteúdo técnico-científico, um projeto político-pedagógico deve contemplar fatores relacionados à cidadania e empoderamento dos sujeitos e coletividades. A vivência extensionista revela-se essencial na formação acadêmica

por propiciar experiências aos graduandos muito além das obtidas sob os moldes tradicionais de formação em saúde (BISCARDE, PEREIRA-SANTOS e SILVA, 2014; MOURA et al, 2012).

Assim, um novo modelo de profissional da saúde seria formado devido a essas transformações no ambiente acadêmico, resultando em uma mudança na qualidade da atenção fornecida e da formação dos estudantes da área de saúde, e como consequência, uma melhoria das condições de saúde da população (AROUCA, 2003).

Desse modo, a Universidade se torna um importante veículo de promoção, prevenção e educação em saúde, à medida que proporciona aos acadêmicos uma vivência de projetos de extensão, nos quais os acadêmicos podem transformar os conhecimentos teóricos em ações, com o objetivo de melhorar as condições de vida e de saúde da comunidade.

De acordo com Moimaz et al, (2004), O desenvolvimento de atividades extramuros, em interação com a comunidade, é capaz de sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam, e com isso contribuir para sua formação profissional. Essas atividades vêm cumprindo com o seu papel, que é

formar profissionais comprometidos com a saúde bucal coletiva.

Há doze anos, o Programa Universitário Doutores do Sorriso, formado pelos projetos de extensão Doutores do Sorriso – Campina Grande e Doutores do Sorriso – Araruna, vem promovendo a acessibilidade a conhecimentos e hábitos mais saudáveis para a população das cidades de Campina Grande e Araruna, na Paraíba, e para vários municípios vizinhos. Ademais, contribui também para o desenvolvimento individual e coletivo do alunado.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de acadêmicos do Programa de Extensão Doutores do Sorriso, que visa capacitar seus membros e fazer com que eles se tornem aptos a transformar os conhecimentos adquiridos no processo de formação acadêmica, em ações e atividades que possam dar autonomia às pessoas que o programa alcança e trabalha, de maneira lúdica, e humanizada. É fundamental que o programa desperte o interesse do público em relação à promoção e manutenção da saúde bucal e geral, desmitificando a figura do dentista do passado, para a ideia de um profissional que promove a saúde e cria o sentimento de responsabilização com o outro, formando vínculos com os pacientes, e

afastando cada vez mais o receio do atendimento odontológico.

Metodologia

O programa desenvolve uma proposta de despertar no aluno ideias de planos de ação que possam ser colocados em prática. À medida que se planeja, vários convites são aceitos partindo de prefeituras municipais do entorno da cidade para a realização das ações junto à comunidade.

São realizadas palestras, orientações educativas para crianças, adultos e idosos. Os conteúdos a serem explanados tem o foco na promoção da saúde e autonomia (empoderamento) do sujeito. Reforça-se que diante do entendimento do que a saúde não é só a ausência da doença, mas um conjunto de fatores, ambientais, locais, culturais de hábitos e costumes. Os protagonistas se esforçam no sentido de elevar o nível de compreensão que a manutenção da saúde e alcance de índices ideais de saúde, depende muito de tomada de decisões no cotidiano e de atitudes benéficas à sua própria saúde e da saúde do outro.

Noções de higienização bucal, prevenção de doenças bucais, a dieta alimentar que beneficia ou não a saúde bucal, assim como a importância da visita

ao cirurgião-dentista, também são tratados consequentemente.

A utilização de materiais lúdicos é a principal característica do programa. Paródias de músicas da “moda” com conteúdos sobre prevenção e higienização bucal são usadas para chamar a atenção do público, que na maioria das vezes são crianças, fazendo com que ocorra uma interação maior entre os extensionistas e o grupo-alvo permitindo a maior fixação dos conteúdos apresentados.

Rodas de diálogos que estimulem a criatividade do público e promoção da interação entre eles tem sido uma estratégia bem aceita e produtiva no aprendizado mútuo entre o aluno e a comunidade alcançada pelo projeto. Além disso, a utilização de instrumentos educativos como álbuns seriados, macro-modelos, e jogos e brincadeiras educativas facilitam o entendimento, pois através deles os conteúdos vão sendo apreendidos na prática.

A escovação com demonstração no macro-modelo para ensinar a melhor forma de escovar os dentes, de utilizar o fio dental e as imagens do álbum seriado que remetem os estágios da cárie, os alimentos cariogênicos/não cariogênicos e materiais usados para melhor higienização bucal se associam às metodologias utilizadas.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

A escovação supervisionada é realizada em escolas com escovódromos ou ao ar livre em pátios existentes no local, proporcionando um aprendizado interessante para a criança que tem oportunidade de trocar a sua experiência e corrigir possíveis falhas que estejam utilizando no ato da escovação. Adicionalmente, se complementa a escovação com a aplicação tópica de flúor. Com isto, cada criança pode ser assistida individualmente, proporcionando uma maior atenção para cada caso. Caso haja necessidade de reforço, em que necessitem do acompanhamento do Cirurgião-Dentista, como nos casos de gengivites severas e cárie, que frequentemente são encontradas em crianças, estas poderão ser encaminhadas para as clínicas do curso de odontologia da UEPB, onde se complementa o tripé ensino, pesquisa e extensão que embasam a finalidade da Universidade. O flúor é um sal mineral que ajuda na saúde dos dentes, proporcionando uma remineralização para aqueles elementos que sofreram a ação dos ataques dos ácidos, provindos principalmente, da alimentação e falta de escovação. A aplicação deste é fundamental, principalmente para as pessoas de comunidades que não tem acesso ao dentista regularmente.

Resultados e Discussão

As ações realizadas pelo programa Doutores do Sorriso oferecem aos acadêmicos a oportunidade de conhecer as dimensões estruturais dos serviços públicos de saúde e da educação e a compreensão das políticas públicas de saúde que afetam diretamente a sociedade, bem como os órgãos formadores para a área da saúde.

O Relatório Final da III (e última) Conferência Nacional de Saúde Bucal (2004) criticou o modelo formador no país, ao afirmar a falta de comprometimento com as necessidades da população: “A formação dos trabalhadores da Saúde Bucal não se orienta pela compreensão crítica das necessidades sociais em Saúde Bucal. [...] Ainda que se observem alguns esforços pontuais para mudar esse quadro o sistema de ensino superior está, de maneira geral, quase que totalmente alienado da realidade sócio-epidemiológica da população brasileira inclusive com a conivência dos dirigentes e docentes da área” (BRASIL 2005).

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) para a área do ensino da odontologia preconiza que a qualidade do atendimento profissional no SUS está relacionada ao perfil do profissional generalista, de sensibilidade social e competência técnicas.

As DCN's, desse modo, valorizam a formação de egressos capazes de prestar atenção integral mais humanizada, aptos ao trabalho em equipe e à melhor compreensão da realidade em que vive a população. As faculdades vêm desenvolvendo mudanças em seus currículos, valorizando igualmente o saber científico e a visão humanística. Os frutos dessa formação seriam profissionais cientes da realidade enfrentada pela população e pela saúde pública no Brasil (BRASIL, 2002).

Além disso, oferece a oportunidade ao estudante de ter um maior contato com a população, conhecer seu papel como profissional de saúde frente à comunidade e de analisar criticamente o contexto social no qual, futuramente, ele vai ingressar, conforme prevê as DCNs.

Com relação à população e às comunidades, estas recebem informações relacionadas a sua saúde bucal e geral e sobre os principais meios de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, como a cárie, doenças periodontais, câncer bucal, fluorose e más oclusões. Dessa forma, espera-se que ocorra uma disseminação de conhecimentos entre a comunidade e um maior cuidado da saúde por parte daqueles que agora adquirem o conhecimento. Nas atividades do

interstício 2014-2015, em torno de 3.400 pessoas foram beneficiadas pelas atividades promovidas pelo programa, entre crianças, adolescentes, mães, pais, professores, pessoas com deficiências e trabalhadores.

A Prevenção em Saúde é uma prática obrigatória a ser desempenhada pelos profissionais de saúde. Para que essa atitude se efetue, ela deve ser incorporada nas instituições acadêmicas durante a formação dos profissionais, pois é nesse meio que o discurso de mudança deve atuar para que possa preparar novos profissionais com uma nova atitude preventivista, resultando na mudança do atual cenário da atenção a saúde e nas condições de saúde da população (AROUCA, 2003).

Os projetos de extensão universitários têm como função promover a interação entre acadêmicos e a comunidade, trazendo benefício para as pessoas e vivência para o estudante. O Programa de Extensão Doutores do Sorriso já levou conhecimento e informação para diversas cidades, sendo responsável por proporcionar à população uma oportunidade de cuidar melhor da sua saúde bucal, resultando em uma melhoria na qualidade de vida. Os acadêmicos tem a oportunidade de disseminar o que foi

apreendido em sala de aula, tornando profissionais da área de saúde mais humanos, éticos e compreensivos da realidade social, econômica e cultural do seu meio. Desse modo, contribui também para formação de um novo profissional, que não só visa o tratamento curativo, mas também a prevenção em saúde.

Em uma pesquisa realizada com adolescentes em Recife, capital de Pernambuco, Santos et al (2007) relataram num estudo que a maioria deles tinham recebidos informações a respeito da higiene bucal, no entanto, uma pequena parcela nunca tinha sido orientada em relação a esse tema, mesmo visitando frequentemente ambulatórios médicos. Com isso, se torna evidente a necessidade de uma constância na realização das ações dos projetos acadêmicos de extensão, para que se torne cada vez maior o contingente de pessoas beneficiadas por ações de prevenção e melhoria na qualidade da saúde bucal. Também é necessário que na formação acadêmica, os profissionais adquiram a consciência de que é fundamental a realização da promoção e prevenção da saúde, independente de onde seja o seu local de atuação.

Estudos como o de CHAVES et al (2011), realizado em duas escolas a respeito da saúde gengival dos estudantes, os autores perceberam que as crianças não

tenham acesso a atividades educativas e de prevenção voltadas para a saúde bucal, mesmo as mesmas estando previstas no plano curricular de ambas as escolas. Concluíram ser necessário incentivar a orientação a respeito da educação e prevenção para uma melhoria na saúde bucal. Neste sentido, o programa Doutores do Sorriso se torna responsável por desenvolver ações nas escolas orientando crianças e adolescentes em relação à higienização bucal e prevenção de doenças bucais. Para tanto, são realizadas apresentações com materiais lúdicos, como paródias, macro-modelos, jogos, entre outros, demonstrando que é possível inserir na vida das crianças hábitos saudáveis de uma maneira divertida e de uma forma que atraia a curiosidade delas, fazendo com que os ensinamentos aprendidos na infância e adolescência sejam levados por toda a vida.

Outro estudo foi realizado em uma escola pública de Manaus, no estado do Amazonas, com a intenção de verificar a importância das ações de promoção e prevenção de saúde bucal. Dentre os dados obtidos, 71% dos alunos, 58,2% dos pais e 59% dos professores não acreditam que os dentes pudessem durar a vida inteira (SOUZA et al, 2015). Diante dessa realidade, se torna evidente a necessidade do

compromisso do Programa em esclarecer e desconstruir conceitos arraigados na sociedade, empoderando as pessoas com base em argumentos científicos, que é possível com cuidados adequados com a higiene bucal, os dentes durar por toda a vida. Desta forma, para que a população tenha consciência da importância da mudança de hábitos no sentido de preservar seus dentes saudáveis, é preciso que ocorra orientação correta e assimilação das informações. Os extensionistas desempenham muito bem este papel indo ao encontro da comunidade, promovendo saúde e disseminando conhecimento.

Conclusão

Em suma, o Programa de Extensão Doutores do Sorriso, por meio de palestras, materiais lúdicos e escovação supervisionada, transmite informações para a população, afim de que se tenha a melhoria da qualidade da saúde bucal por meio da promoção e prevenção de saúde. Ademais, acadêmicos passam a ter uma vivência maior junto à comunidade, fazendo com que um novo modelo de profissional, que atua de forma preventiva, seja formado.

Referências Bibliográficas

AROUCA, S. **O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e**

crítica da medicina preventiva. 1º ed.
São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**. Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2002. **Diário Oficial da União**. Brasília, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal: acesso e qualidade superando exclusão social: relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série D. Reuniões e Conferências).

CHAVES, R. A. et al. Consultório odontológico na escola: análise da saúde gengival e do nível de higiene oral. **Rev. Gaúcha Odontol**. Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 29-34, Jan./ Mar. 2011.

LEMKUHL, I. et al. A efetividade das intervenções educativas em saúde bucal: revisão de literatura. **Cad. saúde colet**. Rio

de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 336-346, Set. 2015.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. **Pesqui Bras Odontop. Clín Integr**. v. 4, p. 53-57, 2004.

MOURA, L. de F. A. de D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. odontol. UNESP**. Araraquara, v. 41, n. 5, p.348-352, Set./ Out. 2012.

SANTOS, N. C. N. dos et al. A saúde bucal de adolescentes: aspectos de higiene, de cárie dentária e doença periodontal nas cidades de Recife, Pernambuco e Feira de Santana, Bahia. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1155-1166, Set./ Out. 2007.

SANTOS, R. N. L. C. dos et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med**. Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 378-387, Set. 2015.

SOUZA, M. E. M. de et al. A educação em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde bucal. **Rev. Full Dent. Sci**. Curitiba, v. 6, n. 22, p. 239-248, 2015.

VELLOSO, Marta Pimenta et al. Interdisciplinaridade e formação na área de



saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, Mar. 2016.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br